A

ILHA DE S. VICENTE DE CABO VERDE

1886 A 1891

POR

JOAQUIM VIEIRA BOTELHO DA COSTA

S. S. G. L.

RELATORIO

PUBLICAÇÃO AUCTORISADA PELO EX.^mo GOVERNADOR GERAL, CONSELHEIRO SERPA PINTO

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1896

Ill.mo e ex.mo sr.—Mau pagador, porém não devedor insolvente, vou tratar de saldar uma divida, que só póde encontrar desculpa em factos que me são particulares, como o incendio da minha casa de habitação no anno de 1889.

Por elle foi consumido o relatorio, que estava engendrado, da marcha e occorrencias do concelho a meu cargo, referentes ao triennio de 1886, 1887 e 1888, cabendo egual sorte aos documentos e apontamentos colligidos para a sua elaboração.

Isto, junto á minha ausencia prolongada, com licença em Lisboa, e á natural repugnancia que, em geral, sentimos de refazer trabalhos perdidos, explica a razão de não ter confeccionado em tempo, como me cumpria, o referido relatorio.

Ora, como esta explicação minha não seja de todo acceitavel, e, para não augmentar a divida, buscarei a absolvição da culpa, apresentando hoje o presente serviço, não só em relação ao predito triennio, mas ainda ao proximo findo, de 1889, 1890 e 1891, remindo assim, ainda que tarde, a falta involuntariamente commettida. E, diga-se a verdade, pouco se perdeu com essa falta, e pouco mesmo se ganhará com a sua remissão, attenta a reconhecida insufficiencia do penitenciado.

Durante os dois citados triennios bastante tempo estive com licença no reino, como já disse, o que fará com que este meu trabalho, resentindo-se da minha ausencia, seja menos minucioso do que seria se eu tivesse sempre administrado o concelho, o qual, abrindo aqui um parenthesis, me cumpre confessar bem pouco perdeu com isso, pela competencia dos que n'esse encargo me substituiram.

Assente, pois, todo o exposto, passarei a desempenhar-me, como posso e não como desejava, do dever de serviço imposto pela regia portaria de 12 de julho de 1880, pedindo desde já a v. ex.ª desculpa para o mal ataviado do trabalho, que me atrevo a endereçar-lhe, bem como de qualquer omissão que no mesmo possa commetter, assegurando, todavia, que envidei os maiores esforços para ser o mais exacto possivel.

I

HISTORIA

É a dos triennios decorridos pouco fertil em occorrencias de interesse para este concelho, e ainda mal, que nos mesmos sobejam as que tanto lhe tem sido prejudiciaes.

Anno a anno irei fazendo resenha das principaes d'ellas, de bom ou mau caracter, isto com poucos commentarios, para não abusar da reconhecida benignidade de v. ex.ª com divagações, as mais das vezes estereis e sempre fatigantes, embora exornadas de bellezas descriptivas, e digressões amenas em estylo hodierno, que, talvez por ser antigo, me não julgo em altura de enramalhetar.

E sem mais prolixidades, para não mentir ao meu programma, dizer o mais possivel resumindo o mais que possa, entremos em materia.

1886

O estado sanitario do concelho foi bom em todo o anno, e o mesmo aconteceu ao alimenticio.

As chuvas cahiram tarde, sendo a de 29 de setembro tão copiosa, que causou inundações na cidade, destruindo algumas casas baixas de habitação.

A colheita de milho e feijão foi soffrivel.

O commercio conservou-se pouco animado.

Em virtude das disposições do decreto de 7 de janeiro, que a isso a auctorisou, a companhia *The West African Telegraph* transferiu a exploração do cabo submarino, estabelecido entre esta ilha e a cidade da Praia, e entre esta e a costa occidental de Africa, proxima a Bathurst, para a companhia *The African Direct Telegraph*, ficando a estação que existia n'esta cidade a cargo da *Brazilian Submarine Telegraph Company Limited*, em cujas casas passou a funccionar.

No referido mez de janeiro começou fornecendo carvão aos vapores o deposito fluctuante allemão, da firma *Breuer & C.ª* de *Bochum*, estabelecido na galera *Donald Mckay*, surta no porto Grande d'esta cidade, e, por portaria provincial de 27 do mencionado mez, teve li-

cença o gerente d'aquella firma para extrahir lastro de um terreno marginal do Estado, junto ao morro do fortim d'El-Rei, para os navios que lhe trouxessem carvão; ficando, porém, sem effeito essa licença, quando a firma deixasse de exercer a sua industria, ou a extracção do lastro fôsse julgada inconveniente.

Em fevereiro, a casa *Cory Brothers & C.ª* estabeleceu um fio telephonico entre o seu escriptorio, na praça de D. Luiz, e o seu deposito de carvão na Salina; o que menciono por ser o primeiro tentamen n'este concelho d'este meio de transmissão rapida da palavra.

Ainda em fevereiro principiaram os trabalhos da canalisação para a cidade do Mindello, da agua das nascentes do Madeiral e Madeiralsinho, cuja exploração fôra concedida, por decreto de 4 de dezembro de 1884, a Jorge Rendall, Manuel Gomes Madeira e Aleixo Justiniano Socrates da Costa.

A 27 de maio chegou a agua á cidade, começando desde logo o seu fornecimento ao povo, e, pouco depois, aos navios surtos no porto, com as condições que lhes foram impostas.

No dia 9 de julho, a casa *Wilson Sons & C.ª Limited*, que, em novembro de 1885, dera principio á construcção dos seus depositos, principiou a fornecer carvão aos vapores.

De 19 a 24 do predito mez, em cumprimento do determinado no decreto de 1 de janeiro do anno de que se está tratando, e instrucções correlativas, effectuou-se a troca, por moeda nacional, de toda a moeda de prata extrangeira existente, ficando a mesma sem curso na provincia, e por uma vez acabada a distincção entre moeda fraca e forte.

Assim terminou a crise monetaria de que falei no meu relatorio referido ao triennio findo em 1885, devida á especulação de trocar a bordo dos vapores, procedentes dos portos do Pacifico, todas as libras sterlinas que appareciam na circulação, por pesos de prata, peruvianos ou chilenos, os quaes, valendo n'esta provincia 920 réis fortes, ou 960 réis fracos, apenas obtinham no reino 680 réis; chegando a darem-se a bordo seis d'esses pesos por cada uma libra.

Era magnifico o lucro, porém enorme o prejuizo que de tal negocio resultou á provincia em geral, com o retrahimento da moeda de oiro, e mesmo da de prata extrangeira, tendo no reino valor pouco inferior áquelle por que aqui era recebida, e pela difficuldade que trouxe na transferencia de fundos, por falta de papel cambial, pois ninguem queria dal-o em troca da moeda de prata depreciada, unica que ficava em circulação.

1887

Estado sanitario bom, falando no geral do concelho, isto apesar, de terem apparecido a 18 de abril cinco casos de variola na cidade

e depois outros muitos, sendo os individuos atacados e os suspeitos isolados no lazareto.

Fizeram-se vaccinações em larga escala, e tomaram-se diversas providencias prophylacticas, que obstaram á propagação do flagello.

O porto d'esta cidade foi declarado limpo de variola no dia 28 de maio.

O estado alimenticio correu sempre satisfactorio.

O commercio conservou-se pouco animado, pelos motivos que ao deante adduzirei.

A chuva foi n'este anno excessiva, cansando, a de agosto e setembro, varios estragos, não só nas sementeiras, mas nos caminhos do interior da ilha.

As colheitas, que se esperavam boas, foram insignificantes, em consequencia d'esse excesso de chuvas.

Varias occorrencias:

Em maio, a camara municipal fechou o seu hospital, por não poder occorrer ás despezas do seu custeio.

No dia 1 de outubro teve logar a abertura ao publico da bibliotheca municipal, com 1:106 volumes, obtidos por donativos de particulares, e verba consignada pela camara no seu orçamento, para compra de livros. A bibliotheca conta actualmente 1:931 volumes.

No referido mez retirou-se da ilha o gerente do deposito fluctuante allemão para fornecimento de carvão de pedra, da firma *Breuer & C.ª*, ficando os negocios da mesma a cargo da casa *Cory Brothers & C.ª*.

Nunca mais foi fornecido carvão do predito deposito, de duração ephemera; e, ainda mal, por se acabar com elle um elemento de concorrencia, que influia bastante no preço do referido combustivel. Com o acabamento do deposito caducou a concessão para a extracção de lastro e construcção da ponte para o seu embarque, de 27 de janeiro de 1886. A galera *Donald Mokay*, tempos depois, foi desmanchada.

Em 25 de novembro approvou-se o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na freguezia de Nossa Senhora da Luz, que não tem só por fim o culto divino, mas é uma associação de soccorro e beneficencia, segundo as prescripções do citado compromisso.

A 30 de dezembro, ás dez horas da manhã, partiu-se o cabo telegraphico que liga esta cidade com a da Praia, ficando interrompidas as communicações.

1888

O estado sanitario foi regular, com ligeiras alterações, abstrahindo do flagello da variola, que, a 27 de março, veiu novamente visitar o concelho. Os suspeitos e atacados isolaram-se no lazareto, e em suas casas, por serem muitos, chegando a isolar-se, nas de um só pateo, cin-

cenla e duas pessoas. Tomaram-se diversas providencias para evitar a propagação da molestia, alcançando-se debellal-a. A 13 de maio foi o porto declarado limpo.

A 14 de junho, novamente reappareceram casos de variola, que continuaram isolando-se, como de costume, considerando-se o flagello extincto a 19 de setembro.

O estado alimenticio foi bom em todo o anno.

O commercio correu sempre com pouca animação.

A chuva muito escassa, e, por conseguinte, as colheitas tambem.

Successos varios, dignos de nota, apenas se encontram:

No dia 2 de fevereiro, o restabelecimento do cabo telegraphico entre S. Vicente e Praia.

Nos dias 29, 30 e 31 de março, fortissima calema, que fez varios estragos na ponte-caes da alfandega e nas particulares.

Em julho, finalmente, ficou desobstruido o porto, com a destruição do casco do vapor allemão *Denderah*, que fôra a pique na noite de 13 de maio de 1884, e se conservava no fundo do mar, constituindo um baixio. Obrigou isso a fazenda nacional á despeza do custeio de uma embarcação com signaes, que, dia e noite, permanecia marcando o logar onde o vapor se afundára, para aviso dos navios que entravam no porto, o que não pouco dinheiro custou ao Estado, tendo ainda por fim de ser satisfeita pelo cofre da provincia a quantia de £ 1:600 (7:200$000 réis), importe da destruição do casco do referido vapor, abandonado ao governo portuguez.

E disse, em referencia ao primeiro triennio de que estou relatando, no qual, se pouco se encontra a mencionar, é esse pouco de importancia real para o concelho.

Principiaram n'elle a funccionar mais dois depositos de carvão mineral, estabelecendo, ou, para melhor dizer, fortalecendo a concorrencia no preço do fornecimento d'esse combustivel, tão necessaria ao bem estar da ilha, que só vive d'este ramo de negocio, e trazendo comsigo, como consequencia forçada, o augmento da navegação.

Pena foi, porém, que um d'esses depositos desapparecesse tão breve, ao contrario do que por todos se esperava, em vista das condições favoraveis da sua installação e natureza do mesmo.

Tambem no triennio se acabou a crise monetaria, que estava acabrunhando o commercio, e principiou a ilha a ter com abundancia agua potavel propria, e não importada do Tarrafal de Santo Antão, podendo prescindir da dos poços, que, todavia, continuaram abertos, apesar do razoavel preço da agua fornecida pelo vasto deposito do Madeiral.

Foi, portanto a sua feição, se não inteiramente boa, bastante ra-

zoavel, e de todo o seria se não fôsse a invasão da variola, que, por tres vezes, se repetiu.

E parece-me occasião opportuna de declarar aqui, fundando-me na opinião auctorisada do medico do partido municipal, chefe reformado do serviço de saude publica da provincia, dr. Custodio José Duarte, que considero essa invasão devida, quasi sempre, á importação de roupas velhas de bordo dos navios, parecendo-me de necessidade absoluta a sua prohibição, para evitar, não só a introducção d'este flagello, mas ainda a de outra qualquer molestia, porventura mais mortifera.

Resta-me falar no estado do commercio da ilha, que em todo o triennio se conservou pouco animado.

São quatro, a meu vêr, os motivos que a isso o levaram:

As quarentenas dos vapores vindos do Brazil e mais portos do sul, cheios de passageiros que não desembarcam, nunca interrompidas, e de que já me occupei no meu relatorio triennal antecedente.

A substituição por vapores, cada vez mais accentuada, dos grandes navios de véla que traziam carvão para os depositos d'esta cidade, os quaes, demorando-se aqui por muito tempo, quotidianamente se forneciam do que precisavam, gastando não pouco os seus tripulantes nas repetidas vezes que vinham a terra; substituição, que não só fez perder ao municipio importante verba de receita com o imposto sobre o lastro de pedra, que os vapores não recebem, mas ainda deixou desoccupado grande numero de trabalhadores.

A crise monetaria, finda em julho de 1880, que influiu no credito do commercio, pela desconfiança incutida nos negociantes do reino, que o forneciam, e não eram pontualmente pagos, por falta, e á sombra da falta, de papel cambial.

Finalmente, o grande excesso de lojas de venda de fazendas, bebidas e mercearias, que tem levado seus donos a altas reducções de preços, por vezes impossiveis de sustentar.

E disse, pelo que respeita ao primeiro triennio.

Passemos ao segundo.

1889

Saude publica regular. No dia 30 de dezembro appareceu novamente um caso de variola, sendo o atacado, e mais outros individuos suspeitos, recolhidos no lazareto.

Bom o estado alimenticio.

O commercio pouco animado.

Pouca chuva e colheitas escassas.

No dia primeiro de julho, as duas casas fornecedoras de carvão

de pedra, *Millers & Nephew* e *Cory Brothers & C.ª*, fundiram-se n'uma só, com a firma *Millers & Corys Cape Verd Islands Limited.*

Esta fusão veiu acabar a competencia no preço do fornecimento de carvão aos vapores, mórmente por ter a casa restante, do *Wilson Sons & C.ª Limited,* combinado com as duas fundidas, em não as guerrear.

O dia 27 de outubro foi um dia de luto para este concelho, por ter chegado ao mesmo a infausta noticia do fallecimento de Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I, de saudosa memoria. A camara municipal, em sessão extraordinaria d'esse dia, fez lançar na sua acta um voto de sentido pezar por tão fatal acontecimento, aqui verdadeiramente lastimado, como o foi em toda a monarchia. No dia 30 celebraram-se as exequias do chorado soberano, na egreja parochial de Nossa Senhora da Luz, sendo muitissimo concorridas.

No dia 28 de dezembro realisou-se, com as solemnidades do estylo, a acclamação de Sua Magestade El Rei D. Carlos I.

1890

O estado geral da saude publica soffreu ligeiras alterações, podendo, todavia, dizer-se regular. Em janeiro e fevereiro appareceram mais casos de variola. Foram os atacados recolhidos no lazareto, não chegando o porto d'esta ilha a ser declarado inficionado.

Não houve falta de generos alimenticios no mercado.

O commercio continuou pouco animado, podendo mesmo dizer-se muitissimo frouxo pelos fins do anno, isto por ir diminuindo a navegação.

Choveu pouco, sendo as colheitas insignificantes.

De extraordinario só acho a mencionar:

No dia 7 de janeiro, data que, em que nos peze, tem de ficar indelevel nos annaes dos opprobios do paiz, deu entrada no porto d'esta cidade o couraçado inglez *Australia,* trazendo carta de prego, e ordens de se conservar aqui fundeado, segundo se dizia, constando mesmo ser a sua missão occupar a ilha, dadas certas circumstancias. Não se sabendo, porém, ao certo ao que elle vinha, foi bem recebido, como sempre recebemos os nossos hospedes.

No dia 25, tendo sido acceito a 11 o *ultimatum* do governo inglez, sahiu do porto o couraçado, não havendo, felizmente, alterações no socego publico, que apesar do descontentamento geral, poude ser mantido.

A 12 de maio, chegou á cidade do Mindello a agua das nascentes do norte da ilha, começada a canalisar a 17 de março, cuja exploração fôra concedida a Augusto da Silva Pinto Ferro, John Visger Miller e John Holloway, por decreto de 14 de novembro de 1889.

1891

Estado sanitario regular, apparecendo, porém, a 3 de junho, alguns casos de variola, que foram isolados. Em agosto foi a ilha declarada limpa.

O estado alimenticio até julho, tambem regular; d'este mez em deante esteve o mercado pouco abastecido.

Commercio muitissimo desanimado por ter diminuido consideravelmente a entrada de vapores, os quaes, segundo a opinião geral, iam deixando o porto d'esta ilha pelos das Canarias, onde encontram carvão por preço muito menor e pouquissimos encargos.

Chuva pouca e a colheita escassa.

Eventos diversos:

A 1 de janeiro a junecção em uma só sociedade, com a denominação de «Empreza das aguas da cidade do Mindello», das duas que existiam para a exploração das nascentes da agua do Madeiral e Madeiralsinho, e do norte da ilha, ligando-se por canalisação o deposito d'esta ultima com o da primeira.

Em abril, as casas fornecedoras de carvão de pedra despediram grande numero de operarios e trabalhadores, attenta a escassez dos vapores que demandavam o porto, occasionando esse facto uma manifestação do povo em massa, porém não tumultuosa, que se apresentou na administração do concelho e camara municipal, pedindo trabalho e providencias para não morrerem á mingua. Tomaram-se diversas, de que v. ex.ª foi logo informado, o que deu logar á sua vinda immediata a S. Vicente, e ás acertadissimas medidas que se serviu adoptar, mandando repatriar todos os indigentes, dar passagem para Santo Antão aos que quizessem ir trabalhar nas obras publicas d'aquella ilha, e abrir trabalhos publicos aqui, com o que muitissimo melhorou a sorte dos infelizes que careciam ser soccorridos. Os trabalhos proseguiram até ao dia 1 de novembro, data em que foram mandadas parar todas as obras publicas d'este concelho. No dia 2 do referido mez começou a vigorar o novo systema metrico decimal de pesos e medidas.

As respectivas tabellas comparativas d'estes com os que se usavam na provincia, feitas pelo actual director das obras publicas, acham-se publicadas no *Boletim official*, n.º 41 de 10 de outubro do anno findo, notando-se pequenas differenças, em relação ás medidas de capacidade para seccos e liquidos, entre ellas e um trabalho meu, inserto em o n.º 6 do predito *Boletim*, de 10 de fevereiro de 1877 e, ultimamente, no n.º 37 da mesma folha de 13 de setembro de 1890.

São devidas essas differenças a ter-me servido para base dos calculos que fiz da verdadeira quarta padrão, de 500 pollegadas portu-

guezas cubicas (10×10×5), mandada adoptar no governo do brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, e da antiga garrafa portugueza de meia canada, ou 7 decilitros, geralmente usada; sendo as desegualdades para mais e menos, encontradas nas diversas ilhas pelo referido director das obras publicas, devidas aos accumulados erros de aferição.

E nada mais me occorre a adduzir concernente ao triennio findo, não podendo comtudo esquivar-me a falar com maior desenvolvimento do estado commercial do concelho, e da crise verdadeiramente assustadora que está atravessando.

Foi em todo o triennio pouco animado o commercio, recrudescendo essa desanimação em 1890, reduzindo-o ao estado de desalento em que, infelizmente, se encontra.

Considero origens d'esse estado, além das causas do decrescimento commercial indicadas em relação ao primeiro triennio, menos a terceira, o afastamento da navegação a vapor, devido, segundo a opinião geral, á concorrencia que os depositos de carvão de pedra da Gran Canaria e Tenerife, estão fazendo aos de S. Vicente.

É esta falta de vapores o que constitue a crise.

Os seus factores são multiplices, e, se muito se espera do governo de Sua Magestade, que de removel-a se está occupando, não me dispensa isso de indicar ao menos os de maior momento.

São no meu fraco entender:

1.° A differença do preço por que o carvão é fornecido nas ilhas Canarias e aqui, que era de 7 shillings por tonelada em dezembro de 1891.

2.° E esta é, a meu vêr, a razão principal: as guerras e revoluções occorridas nas republicas do sul da America, e suas consequencias, que têem alli paralysado o commercio, a navegação e o gyro de passageiros, fazendo cessar muitas carreiras de vapores. Outros, não encontrando carga nem bastantes passageiros na Europa, abarrotam de carvão quando seguem para o sul, chegando-lhes ás vezes para a viagem de ida e volta. Isto com pequenas faltas, que alguns veem supprir aqui no retorno, recebendo apenas o combustivel que não podem dispensar para chegar ás Canarias, onde vão tomar o resto, por ser mais barato; pois o tempo que com isso perdem lhes é bem compensado com a differença do preço do carvão.

Na ida para o sul, alguns d'estes vapores, pela mesma razão, tocam tambem primeiramente nas Canarias, para se refazerem do combustivel que até alli têem gasto, vindo tomar em S. Vicente, ás vezes, o que lhes falta para atestar os paióes, evitando assim a sua compra nos portos do sul; o que de certo não fariam em nenhum dos casos, se os carregamentos e passageiros lhes não faltassem, pouco lhes im-

portando n'essa hypothese, receberem carvão mesmo no sul, embora o elevado preço que alli tem, quanto mais em S. Vicente, onde esse preço é muito menor.

Como causas secundarias, mas que servem de reforço ás principaes apontadas, deverão tambem accrescentar-se:

1.º Os rigores do regulamento quarentenario, sem razão de ser, e mais entraves de serviço.

2.º As maiores despezas de porto a que são obrigados os vapores, incluindo as consulares, por estarem aqui representadas quasi todas as republicas do sul da America, e os avultados gastos com que os sobrecarregam as casas fornecedoras de carvão.

3.º A maior difficuldade que encontram no abastecimento de refrescos e vitualhas.

E de fazer maiores considerações ácêrca d'este assumpto, me dispensa o bem elaborado relatorio do deputado ás côrtes pelo circulo de Barlavento d'esta provincia, dr. João de Sousa Machado, que, em commissão do governo de Sua Magestade, foi á Gran Canaria colligir informações ácêrca da facilidade do seu porto, e dos meios empregados para attrahir a elle a navegação a vapor, para se abastecer de carvão mineral.

Repetirei, porém, ainda, que a principal causa do afastamento d'esta navegação do porto Grande d'esta ilha, julgo ser a ultima que deixo enunciada: a crise commercial e politica das republicas da America.

Cessando ella, é de crêr cessará a de S. Vicente.

Mas, quando será isso?!

Trate-se, pois, no entretanto de attenuar o mal, já que de todo não póde remediar-se, e muito se terá feito.

Quarentenas ás procedencias do Brazil, perdoe-se-me a heresia se o é, só quando tragam carta suja, não tendo excedido a viagem o periodo da incubação da febre amarella, haja doentes a bordo, ou lhes tenha morrido alguem durante o seu trajecto. Não se extendendo esta isenção de quarentenas senão aos passageiros e jamais ás bagagens e artigos de carregamento ou fornecimento dos vapores.

Despezas do porto, o mais reduzidas que ser possa.

Peias aduaneiras, ou de outra natureza qualquer, nenhumas: completa liberdade aos vapores, e fiscalisação em terra, quando se entender necessaria.

Emquanto aos direitos do carvão, conserval-os, que não são elles importante factor do afastamento, pois, apenas excedem 25$ réis ao que se paga nas Canarias. Deixe-se ás casas carvoeiras o encargo da diminuição do preço do combustivel que fornecem, que, sem grande

prejuizo, bem a podem fazer, e mesmo já fizeram, em janeiro do corrente anno, abaixando 2½ shillings por tonelada.

Verdade seja que, tendo-se nas Canarias abaixado tambem 1 ½ shillings, a 1 sómente ficou reduzido o abatimento feito n'esta ilha, o que não é bastante.

E creio que, em absoluto, não é a differença do preço de carvão que por si só tem originado a crise, muito principalmente porque o genio pratico e commercial inglez, que não póde negar-se, não teria hesitado em reduzil-o aqui, ainda mesmo com sacrificio, se entendessem ser essa differença a origem unica do afastamento dos vapores. Isto apesar do errado calculo que se lhes attribue, de preferirem fornecer carvão a menos por preço mais elevado, do que a muitos por preço reduzido.

Está, todavia, na concorrencia o remedio para este mal.

Foi a sua falta que trouxe o augmento no preço do carvão mineral, e ella o póde fazer abaixar.

Ora, para restabelecel-a, já se deu o primeiro passo, concedendo-se, por decreto de 26 de setembro de 1891, a Antonio Julio Machado, por si e como representante de um grupo de negociantes de Lisboa e Porto, terrenos para o estabelecimento de um deposito de carvão em S. Vicente.

Oxalá que esta empreza possa vingar mau grado a lucta gigante que terá de sustentar, se entrar na lide, com as casas inglezas aqui estabelecidas, na realidade dois verdadeiros colossos.

Não julgo, portanto, a situação ainda desesperada, muito havendo a esperar sempre da posição geographica do porto Grande d'esta ilha, que não póde mudar-se.

Mais ameaçado vejo eu o futuro da mesma, n'um praso mais ou menos remoto, com a applicação do petroleo, como combustivel para supprir o carvão de pedra nas machinas dos vapores, uso que se vae activamente propagando, o que será para S. Vicente o *delenda Cartago*.

II

GEOGRAPHIA PHYSICA

Aos meus relatorios triennaes anteriores, pouquissimo terei hoje a accrescentar, concernente a esta epigraphe.

Foram remettidos em 1886 para os museus de Coimbra e da Escola Polytechnica de Lisboa, amostras dos productos mineraes do concelho. A Sociedade de Geographia da mesma cidade se fez egual remessa.

Pelo que respeita á cultura da terra nada se avançou, e poucos baldios foram mesmo concedidos para arrotear. Os que abandonados estavam, abandonados se conservam.

A irrigação por meio de bombas movidas pelo vento vae-se desenvolvendo, e já hoje nos suburbios da cidade se encontram algumas hortas, que dão a seus donos razoavel rendimento, e abastecem a mesma de bastante e muito boa hortaliça.

As colheitas foram escassas no geral dos dois triennios, por falta ou por excesso de chuva, que é má sina d'esta pobre provincia vêr-se quasi sempre a braços com crises alimenticias.

As plantações de purgueira, mandadas fazer pela camara municipal, têem desapparecido pela irregularidade das estações; o mesmo se tem dado com a arborisação da cidade do Mindello.

Do semeio de pastios não se tem tirado resultado apreciavel.

Em relação ao abastecimento de agua potavel, é que se tem melhorado, e melhorado muitissimo, como já deixei indicado.

A canalisação da das nascentes do Madeiral e Madeiralsinho, e depois das do norte da ilha, foi obra importantissima para o bem estar dos habitantes do concelho.

Ambas as sociedades, a quem a exploração d'estas nascentes foi concedida, hoje reunidas constituindo uma só, a «Empreza das aguas da cidade do Mindello», construiram vastos e elegantes depositos na mesma cidade, communicando-se entre si, que bastam de sobra para fornecimento de agua ao povo e aos navios.

Tanto assim é que, apesar da referida communicação, nunca até ao presente as aguas do norte se têem misturado com as do Madeiral e Madeiralsinho, sendo todo o fornecimento feito pelas ultimas.

As aguas das tres nascentes emquanto a qualidade, podem assim classificar se:

1.ª Madeiralsinho.

2.ª Madeiral.

3.ª Norte.

O preço por que a agua é fornecida, depois da junção das duas sociedades fornecedoras, é o seguinte:

300 réis por metro cubico para consumo dos habitantes da cidade.

1$000 réis por metro cubico, posta a bordo dos navios de guerra portuguezes.

1$500 réis por metro cubico, posta a bordo de quaesquer outros navios.

Toda a agua necessaria para a extincção dos incendios é fornecida gratuitamente, bem como uma porção, não inferior a 500 litros diarios, para os estabelecimentos do Estado e municipaes.

Estes preços são incontestavelmente razoaveis.

O lazareto tambem já tem agua canalisada para o seu interior, de uma nascente que existia nas proximidades, e de que ha muito tempo se utilisava.

Não obstante esta abundancia de agua, continuam abertos para o serviço publico quasi todos os poços que existiam, de que apenas se utilisavam para beber os individuos realmente pobres.

A agua do mar distillada não cessou tambem de usar-se, sendo o seu fornecimento feito gratuitamente pela casa *Millers & Corys* aos seus empregados e a diversas pessoas que da mesma preferem servir-se.

E verificou-se o dictado: «não ha falta que não dê em fartura».

A importação de agua do Tarrafal, da vizinha ilha de Santo Antão, cessou completamente, por desnecessaria.

Do clima da ilha dirá por mim o seguinte mappa meteorologico, que formulei em vista dos dados, que me foram obsequiosamente fornecidos pelo director do posto meteorologico d'esta cidade, dr. Jacintho Augusto Medina.

Annos	Trimestres	Pressão atmospherica			Temperatura á sombra em graus centigrados					Médias		Quantidade de chuva em millimetros	Vento predominante
		Média	Maxima média	Minima media	Média	Maxima media	Minima média	Maxima absoluta	Minima absoluta	Tensão do vapor	Humidade relativa		
1886	1.º	60,39	61,14	60,00	22,10	22,29	21,88	30,2	16,0	13,61	66,3	15,6	NNE.
	2.º	60,41	60,83	59,79	23,83	23,54	22,78	30,2	17,8	15,20	68,2	0,0	NNE.
	3.º	59,38	59,95	59,58	25,06	26,27	24,42	32,2	19,3	18,67	74,1	275,8	NNE.
	4.º	60,52	60,75	60,23	23,74	25,47	21,89	30,0	15,2	16,61	73,3	44,6	NNE.
		60,17	61,14	59,58	23,68	26,27	21,88	32,2	15,2	16,02	70,4	336,0	NNE.
1887	1.º	61,01	61,04	60,99	21,28	21,58	20,85	26,7	14,0	14,01	73,1	0,4	NE.
	2.º	61,50	61,72	61,22	23,15	24,24	22,12	30,2	18,0	16,33	76,7	10,3	NNE.
	3.º	60,49	61,50	59,40	26,18	26,73	25,34	33,1	22,0	20,38	79,5	270,5	NE.
	4.º	60,40	60,86	59,60	25,07	26,44	23,81	33,3	16,1	17,54	74,0	183,6	NE.
		60,85	61,72	59,40	23,92	26,73	20,85	33,3	14,0	17,06	75,8	473,8	NE.
1888	1.º	61,75	62,31	61,16	22,39	22,65	22,01	29,0	14,0	13,17	64,3	58,3	NNE.
	2.º	62,03	62,95	61,31	23,76	23,62	22,74	27,5	16,7	14,06	66,6	0,0	NE.
	3.º	61,73	62,62	61,29	25,60	26,51	24,41	33,2	18,7	19,17	77,2	90,8	NE.
	4.º	61,25	62,25	60,59	24,33	26,23	22,66	31,1	15,8	18,40	76,2	69,0	NE.
		61,19	62,95	60,59	24,02	26,51	22,01	33,2	14,0	16,20	71,0	218,1	NE.
1889	1.º	61,65	61,98	61,02	21,12	21,76	20,74	28,1	9,0	13,69	71,0	0,0	NE.
	2.º	61,74	62,00	61,58	22,57	23,72	21,26	27,0	8,5	15,22	74,8	0,0	NE.
	3.º	60,07	60,49	59,65	24,75	25,26	23,88	30,4	15,0	18,53	77,9	11,4	NE.
	4.º	60,43	60,60	60,34	22,93	24,58	20,78	27,9	11,0	16,96	80,0	31,1	NE.
		60,97	62,00	59,65	22,84	25,26	20,74	30,4	8,5	16,10	75,9	41,5	NE.
1890	1.º	60,80	61,54	60,12	20,42	21,03	19,95	27,1	12,2	14,00	77,6	9.9	NE.
	2.º	61,93	62,25	61,74	21,79	22,73	20,88	26,1	16,5	14,80	76,6	0,6	NE.
	3.º	59,79	60,56	59,36	24,52	25,52	23,34	29,6	18,7	18,52	79,4	130,3	NE
	4.º	61,04	61,88	60,33	23,49	25,71	20,31	29,9	17,0	17,54	77,4	8,1	NE.
		60,89	62,25	59,36	22,55	25,71	19,95	29,9	12,2	16,21	77,7	148,9	NE.
Resumo		60,81	60,01	59,71	23,40	26,09	21,08	33,2	8,5	16,31	74,1	Média 243,6	NE.

N. B.— As médias são de tres observações diarias: as nove horas da manhã, tres da tarde e nove da noite.

As alturas barometricas correctas e reduzidas ao nivel do mar.

Em relação ao anno de 1891, por ter estado ausente da ilha com licença da junta de saude o director do posto meteorologico, não me

foi possivel formular o respectivo mappa, por falta de observações regulares.

Que o clima é bom, vê-se das médias das observações dos cinco annos, e das maximas e minimas absolutas da temperatura; e, sempre lavada pela brisa, as mais das vezes um pouco forte, não podia a ilha deixar de ser salubre, como de facto é, não reinando na mesma affecção alguma endemica.

As dos orgãos respiratorios, quasi sempre benignas, são as que predominam, e que mais figuram na nosologia do paiz, tirantes algumas outras, que do clima não dependem, não influem na salubridade.

A riqueza pecuaria da ilha soffreu sensivel diminuição em 1891.

Qual a quantidade de gado existente, e seu movimento nos seis annos, vê-se dos mappas que seguem:

Annos	Cabeças de gado						
	Vaccum	Cabrum	Lanigero	Cavallar	Muar	Asinino	Suino
1886.....	310	1:621	695	92	9	750	154
1887.....	250	1:733	1:050	104	7	701	171
1888.....	658	5:695	7:720	101	7	1:134	251
1889.....	305	2:158	1:062	74	7	1:026	550
1890.....	999	3:213	1:805	123	5	1:548	552
1891.....	478	3:077	1:893	84	4	1:139	477

Gado abatido no matadouro publico e seu valor venal:

Annos	Vaccum			Cabrum			Lanigero			Suino		
	Cabeças	Peso em kilogrammas	Valor venal	Cabeças	Peso em kilogrammas	Valor venal	Cabeças	Peso em kilogrammas	Valor venal	Cabeças	Peso em kilogrammas	Valor venal
1886....	923	77:913	20:369$400	1:122	9:230	1:963$000	596	7:136	1:552$690	270	4:831	1:059$500
1887....	920	74:955	19:857$600	1:062	8:270	1:801$700	335	4:988	1:016$500	259	4:399	958$400
1888....	959	91:548	24:073$380	829	7:508	1:720$700	335	4:152	922$000	378	7:769	1:691$200
1889....	1:224	95:587	24:935$280	1:201	8:610	1:877$900	410	5:729	812$400	510	9:060	1:972$000
1890....	1:118	88:317	19:244$300	780	4:638	1:056$700	316	2:350	629$600	295	3:650	801$800
1891....	1:372	85:338	18:774$360	570	4:004	1:098$080	244	2:427	539$940	256	4:825	1:061$500

A maxima parte do gado abatido foi importado das ilhas do archipelago; pois, a de S. Vicente, que muito gado consome, não é todavia terra creadora do mesmo, principalmente pelo que respeita ao vaccum.

III

POPULAÇÃO

Constava a população d'este concelho no anno de 1885, de 5:432 pessoas, 2:737 do sexo masculino e 2:695 do feminino.

O numero dos fogos era de 1:360.

A composição da população, e sua distribuição por fogos, nos seis annos de que se está tratando, foi o constante do mappa infra:

Annos	Fogos	Habitantes		
		Sexo masculino	Sexo feminino	Total
1886	1:229	2:609	2:579	5:188
1887	1:485	2:685	2:692	5:377
1888	1:549	2:837	2:810	5:647
1889	1:553	3:498	3:063	6:561
1890	1:574	3:629	3:252	6:881
1891	1:523	3:262	2:934	6:196

No primeiro anno a população diminuiu por falta de trabalho e meios de subsistencia, o que fez retirar da ilha bastante gente para as terras da sua naturalidade, onde as colheitas eram promettedoras.

Foi essa diminuição da população, comparada com a existente em 1885, de 244 almas.

Em 1887 de novo começou augmentando, sendo esse augmento, comparado com a população no anno anterior, de 189 pessoas.

Assim continuou nos seguintes annos, e foi:

	Almas
Em 1888	270
Em 1889	914
Em 1890	320

Sendo o augmento total, comparado com a população existente em 1885, de 1:349 pessoas, devido á grande quantidade de povo que veiu para este concelho por emigração das ilhas de S. Thiago, Maio, Sal e Boa Vista, em consequencia das crises alimenticias e falta de trabalho.

Em 1891, em resultado da crise do trabalho manifestada n'esta ilha, de novo diminuiu consideravelmente a população do concelho, tendo sido repatriado grande numero de indigentes por conta do Estado, e tendo-se retirado outros muitos individuos por sua conta propria.

Foram os indigentes repatriados 178, sendo:

Do sexo masculino	106
Do sexo feminino	72

A diminuição da população foi de 685 individuos como do mappa retro.

O numero dos fogos diminuiu tambem proporcionalmente.

A residencia da população em cada um dos preditos seis annos era a seguinte:

Annos	Habitantes	
	Na cidade do Mindello	Fóra da cidade
1886	4:772	416
1887	4:886	491
1888	5:078	569
1889	5:992	569
1890	6:277	554
1891	5:563	643

Diminuiu, como se vê, a população da cidade em 1891, havendo a menos 724 almas, e augmentou a do interior da ilha onde se encontram a mais 89 pessoas.

Foi a sua divisão por nacionalidades:

Annos	Filhos do paiz e possessões			De reino e ilhas adjacentes			Estrangeiros		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
1886	2:396	2:462	4:858	97	50	147	116	67	183
1887	2:497	2:590	5:087	87	43	130	101	59	160
1888	2:653	2:698	5:351	82	46	128	102	66	168
1889	3:314	2:971	6:285	79	40	119	105	52	157
1890	3:447	3:144	6:591	75	49	124	107	59	166
1891	3:096	2:833	5:929	70	44	114	96	57	153

Os extrangeiros sub-dividiram-se como do mappa ao deante:

Nações	1886			1887			1888			1889			1890			1891		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Allemães	6	–	6	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Americanos	8	6	14	7	4	11	7	5	12	5	2	7	7	2	9	7	3	10
Austriacos	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	1	–	1	1	–	1
Belgas	2	1	3	2	1	3	2	1	3	2	1	3	1	1	2	1	1	2
Dinamarquezes	3	1	4	3	1	4	3	1	4	3	1	4	3	3	6	3	3	6
Francezes	–	–	–	1	1	2	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Gregos	2	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Inglezes	75	47	122	60	31	91	69	39	108	72	32	104	72	37	109	65	36	101
Italianos	16	12	28	23	16	39	17	19	36	19	16	35	21	16	37	18	14	32
Marroquinos	3	–	3	3	4	7	2	–	2	2	–	2	2	–	2	1	–	1
Suecos	1	–	1	1	–	1	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–
Total	116	67	183	101	59	160	102	66	168	105	52	157	107	59	166	96	57	153

A média dos extrangeiros residentes na cidade do Mindello, nos seis annos foi de 164,5.

O movimento da população no mesmo periodo:

Annos	Baptisados					Obitos			Casamentos
	Do sexo masculino		Do sexo feminino						
	Legitimos	Illegitimos	Legitimos	Illegitimos	Total	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Total	
1886	24	68	27	54	173	58	53	111	28
1887	24	39	34	45	142	45	40	85	28
1888	35	76	37	67	215	80	53	133	13
1889	32	78	38	59	207	110	60	170	16
1890	32	61	29	57	179	128	100	228	23
1891	27	67	26	60	180	79	63	142	16

Os obitos provenientes de variola foram:

Em 1887..... 6
Em 1888..... 3
Em 1891..... 9

Da comparação dos dados constantes dos mappas retro, e do que fica dito relativamente ao estado do concelho, podem tirar-se as seguintes illações:

Que a população da ilha de S. Vicente, ou, para melhor dizer, a sua parte fluctuante, augmenta ou diminue, em razão directa do bom ou mau estado alimenticio das outras ilhas do archipelago.

Que a diminuição da população em 1891 se deve á crise por que está passando a ilha, e á falta de trabalhos, proveniente do retrahimento da navegação a vapor.

Mais se vê ainda que os individuos do sexo masculino continuam excedendo os de feminino, sendo a sua relação de 1:0,89.

Mostra-se egualmente ter sido nos seis annos findos:

A média dos habitantes..... 5.975
A dos baptisados..... 182,6
A dos obitos..... 144,8
A dos casamentos..... 19

E da comparação d'estas medias, tomando-se a dos baptisados pela dos nascimentos, que se ignora, mas que é superior, vê-se ser a relação:

Dos baptisados para com os habitantes.....	1:	32,7
Dos mesmos para com os obitos.....	1:	0,792
Dos mesmos, de filhos legitimos para com os illegitimos.....	1:	1,29
Dos obitos para com os habitantes.....	1:	41,2
Dos mesmos, de individuos do sexo masculino para com os do feminino.....	1:	0,53
Dos casamentos para com os habitantes.....	1:	314,4

Foi o movimento mortuario, segundo as edades, nos dois triennios:

Annos	Obitos																				
	Até 7 annos			De 7 a 14			De 14 a 25			De 25 a 40			De 40 a 70			De mais de 70			Total geral		
	Sexo			Sexo			Sexo			Sexo			Sexo			Sexo			Sexo		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
1886.....	37	30	67	1	1	2	2	4	6	9	8	17	7	6	13	2	4	6	58	53	111
1887.....	16	23	39	1	1	2	1	1	2	14	4	18	4	7	11	4	3	7	45	40	85
1888.....	50	25	75	2	2	4	6	3	9	12	9	21	7	9	16	3	5	8	80	53	133
1889.....	68	41	109	1	–	1	15	5	20	11	4	15	13	5	18	2	5	7	110	60	170
1890.....	72	46	118	2	4	6	17	12	29	17	18	35	14	8	22	6	12	18	128	100	228
1891.....	48	36	84	5	1	6	6	6	12	10	12	22	8	5	13	2	3	5	79	63	142

Continuou, pois, sahindo da edade infantil o maximo da mortalidade, sendo fornecido o minimo por individuos de sete a quatorze annos.

Foi a relação dos obitos dos adultos para com os dos infantis de 1:1,4.

A percentagem média dos obitos nos seis annos: 2,42 por cento.

No anno de 1891, 2,29 por cento.

Da comparação d'estas duas percentagens se vê ter diminuido a

mortalidade, mórmente considerando-se que na geral do concelho se acham incluidos os obitos provenientes da variola, e de individuos que para o mesmo vieram doentes das outras ilhas.

E basta pelo que respeita á população da ilha, passando a occupar-me da sua administração em geral.

IV

ADMINISTRAÇÃO EM GERAL

Com ligeiras alterações continúa como deixei dito no relatorio do triennio findo em 1885.

O serviço sanitario não soffreu sensivel mudança, havendo a notar apenas ter a camara municipal fechado o seu hospital em maio de 1887, como já disse.

Ora, ficando por esse facto reduzido o movimento hospitalario ao da enfermaria militar, que continúa subsistindo, prescindo de apresentar os mappas respectivos a esse movimento, que pouquissimo subsidio podiam prestar ao conhecimento da pathologia geral do concelho, visto que no hospital militar, com rarissimas excepções, apenas são recebidas as praças da segunda companhia de policia, e um ou outro indigente civil do sexo masculino, que não tem absolutamente outro meio de se tratar.

Pharmacias, continuam abertas a do Estado e a da camara municipal, sendo n'esta ultima onde se aviam as receitas pagas.

A militar só serve para o hospital respectivo, e para aviamento das receitas de medicamentos dados gratuitamente aos indigentes: o que a bastante avulta.

As duas pharmacias, que funccionam na mesma casa, estão a cargo de um só pharmaceutico, o da camara municipal, vencendo uma gratificação pelo cofre da fazenda pelo serviço que desempenha na militar.

Na administração fazendaria ha a notar-se a substituição do delegado da junta de fazenda, que foi extincta, por um escrivão de fazenda, passando para a repartição a seu cargo todos os serviços á mesma relativos, em conformidade das disposições do decreto de 20 de dezembro de 1888.

O pessoal do correio compõe-se actualmente de um director, um fiel escripturario, um praticante e um distribuidor, pessoal este não excessivo em comparação com o serviço que tem a desempenhar.

O movimento d'esta repartição nos seis annos foi o constante do mappa seguinte:

Annos	Designação do serviço	Correspondencia recebida						Correspondencia expedida					
		Cartas e bilhetes postaes	Jornaes, impressos, manuscriptos e amostras	Registada		Cartas de officio	Maços officiaes	Cartas e bilhetes postaes	Jornaes, impressos, manuscriptos e amostras	Registada		Cartas de officio	Maços officiaes
				Cartas	Differentes objectos					Cartas	Differentes objectos		
1886	Da provincia	11:563	1:172	103	—	1:081	810	11:143	1:031	100	—	1:218	650
	Exterior	21:402	12:337	113	—	51	56	38:426	1:689	115	—	150	99
1887	Da provincia	11:316	1:235	132	26	1:003	203	10:651	8:611	437	161	1:167	105
	Exterior	20:485	10:229	686	306	100	29	45:725	1:210	636	74	193	12
1888	Da provincia	12:604	1:585	172	58	1:149	203	9:587	3:415	355	35	1:305	52
	Exterior	21:592	12:196	649	196	84	16	59:728	1:551	752	108	167	27
1889	Da provincia	12:849	1:480	194	42	1:169	213	10:568	4:004	319	61	1:363	76
	Exterior	27:016	13:139	771	301	96	17	87:351	1:626	937	87	205	21
1890	Da provincia	16:440	2:418	343	63	1:153	208	14:066	6:451	612	135	1:274	77
	Exterior	30:927	15:588	1:097	303	105	69	70:151	2:472	1:095	179	256	42
1891	Da provincia	15:717	2:809	443	52	1:142	744	14:139	6:029	648	54	1:280	517
	Exterior	26:492	17:046	1:096	334	135	326	48:141	2:425	1:096	148	189	229

E, tratando do serviço do correio, não devo deixar em escuro o grande e importantissimo melhoramento que no mesmo se realisou, em vista do decreto de 22 de setembro de 1886, que tornou extensivo ás provincias ultramarinas o pagamento e emissão de vales, pagaveis no reino e ilhas adjacentes, facilitando por este modo a remessa para alli de fundos até á quantia de 50$000 réis, o que tão urgente se tornava.

Foi este serviço inaugurado no correio d'esta cidade em dezembro de 1886, sendo o numero e importancia dos vales emittidos nos dois triennios de que estou dizendo:

Annos	Quantidade de vales	Importancia
1886 (dezembro)	25	440$405
1887	303	4:810$970
1888	350	5:926$775
1889	384	6:490$980
1890	494	9:797$490
1891	323	5:604$650

Da administração da justiça, que tão descurada tem corrido n'este concelho, onde se torna difficilimo encontrar um juiz ordinario que tome a peito o importante serviço que lhe está confiado, o que, mórmente no que respeita ao crime, tem gravissimos inconvenientes, pois da impunidade dos réus é consequencia forçada a repetição dos delictos, só tenho a observar que me parece de necessidade, mesmo de urgencia, a creação de uma nova comarca, tendo por séde esta cidade, onde a acção da justiça ordinaria não é sufficiente para a repressão dos crimes.

E não só por isto se me afigura necessaria a permanencia aqui de um juiz lettrado, mas ainda para decidir os importantes pleitos commerciaes que todos os dias se levantam.

Do mappa ao deante se mostra quaes os crimes que por esta administração se levaram ao conhecimento do judicial nos ultimos seis annos. E, força é dizer-se, bem poucos d'elles foram punidos e nem sequer julgados, a não ser no corrente biennio, pelo actual juiz ordinario, que devotadamente se tem entregue ao desempenho do seu espinhoso e não retribuido ministerio.

Annos	Classificação dos crimes																					
	Injuria, resistencia ou desobediencia á autoridade	Falsificação de escriptos	Contra a saude publica	Uso de armas prohibidas	Jogo	Homicidio voluntario	Envenenamento	Tentativa de homicidio	Ferimentos, contusões e outras offensas corporaes	Violação de domicilio	Ultrages e aggressões ao pudor	Furto	Tentativa de furto	Furia	Damnos	Tentativa de incendio	Transgressão de regulamentos policiaes	Desordens	Suspeita de infanticidio	Total
1886	1	–	–	–	–	–	–	–	20	–	1	19	4	–	2	–	–	1	1	49
1887	3	–	–	–	–	–	–	–	13	2	–	4	1	1	1	1	–	1	–	27
1888	3	–	–	3	–	1	–	–	41	–	5	8	–	–	–	–	–	7	–	68
1889	2	–	–	1	–	1	–	–	31	–	4	5	1	–	–	–	1	7	–	53
1890	8	1	1	1	1	–	–	–	19	–	–	18	–	–	–	–	4	5	–	58
1891	4	–	–	–	–	–	1	1	38	–	1	71	1	–	3	–	2	14	1	137

Deve, porém, declarar-se que o excesso de furtos occorridos no anno preterito de 1891, é devido á crise por que tem passado o concelho, sendo grande parte d'esses furtos realmente insignificantes.

A percentagem dos crimes, comparadas a média dos mesmos nos seis annos com a média da população, é de 1,09 por cento.

Pelo que respeita ao serviço militar continúa desempenhado pela 2.ª companhia de policia, cujo effectivo era de 73 praças de pret e 3 officiaes em 31 de dezembro de 1891. O fortim de El-Rei conserva-se não podendo corresponder ás salvas, por falta de artilheiros.

A policia de segurança, e a municipal da cidade do Mindello, são feitas, como eram pela referida 2.ª companhia de policia, a qual visto os multiplices encargos civis e militares, que sobre elles pesam, mal póde attender ao serviço policial, como era para desejar-se maxime pela pouca força de que quasi sempre lhe é possivel dispôr. E é ainda da 2.ª companhia de policia, nem para o serviço propriamente policial bastante, que sáem em diligencia as praças empregadas no corpo da fiscalisação externa da alfandega; o qual, segundo o orçamento geral da provincia para o anno de 1889–1890, mandado vigorar por decreto de 27 de junho de 1889, é composto de um official subalterno, um sargento e seis soldados, além de um patrão de escaler, quatro remadores e oito guardas fiscaes. Pessoal este que só em gratificações e vencimentos de guardas e tripulantes do escaler, consome á fazenda publica 1:958$000 réis por anno, e que, todavia, julgo insufficiente para reprimir os descaminhos, n'uma terra como esta por todos os lados aberta aos mesmos, não cobrindo o valor dos apprehendidos nem o custo da sua repressão.

A limpeza da cidade continúa sendo feita com regularidade, porém não é de sobra, antes, pelo contrario, o pessoal que na mesma se emprega.

Em relação ao serviço de incendios, é que realmente muito haveria a dizer, pois carece elle de uma completa reforma. Em 4 de maio de 1888, publicou-se e foi mandado vigorar um regulamento para a sua extincção, porém falta o principal para isso se conseguir, pois em estado de serviço ha uma unica bomba, pertencente á camara municipal, e essa mesma sem guarnição propria, tendo apenas um capataz pago pelo municipio.

Na companhia de policia existe outra, que a camara municipal á mesma emprestou, mas não tem mangueiras nem os mais petrechos indispensaveis. Na alfandega tambem ha uma bomba que, além de muito pequena, não está em estado de servir.

Creou-se em 1888 na cidade do Mindello, é verdade, uma associação de bombeiros voluntarios, cujos estatutos foram approvados em 7 de janeiro do referido anno, mas, depois de muitas reuniões e projectos, ficou tudo em nada, e apenas hoje mal se conserva em memoria a referida associação.

Eis como se encontra n'este concêlho um ramo de serviço que tanto urge ser attendido.

Para isso, porém, precisa-se despender e despender muito, e não póde a camara municipal, actualmente, a tal occorrer, o que é na realidade para sentir-se.

E, falando de incendios, será logar adequado de mencionar aqui o estabelecimento na cidade do Mindello de mais duas agencias de companhias seguradoras, além das da Bonança e Tagus que já existiam, sendo essas duas novas agencias da companhia Confiança Portuense e Reformadora da praça de Lisboa.

A respeito da illuminação da cidade, só direi que precisa augmentada, por não ter acompanhado o desenvolvimento da mesma, havendo muitas ruas que não têem candieiros, outras que não têem os precisos.

V

COMMERCIO, NAVEGAÇÃO E INDUSTRIA

Estar constantemente em crise, crise que não promette infelizmente passar tão breve, parece ser n'esta ilha a sorte do commercio, que ha muitos annos corre desanimado, reportando-me, pelo que respeita ao seu estado e causas do mesmo, ao que já disse, tratando em geral da historia do concelho.

Não obstante, o numero das lojas de venda não tem consideravelmente diminuido; tendo, porém, diminuido e muito o preço das fazendas e generos, dos quaes alguns se estão vendendo mais baratos do que na metropole de onde em geral procedem.

Existiam abertos ao consumo, em 31 de dezembro de 1891, os seguintes estabelecimentos:

Lojas de fazendas, mercearia e bebidas	29
Lojas de mercearia e bebidas	65
Tabernas	12
Padarias	8
Talhos	3
Hoteis com casa de pasto	6
Botequins com jogo de bilhar	2

O custo dos principaes generos alimenticios no mercado publico, conservou-se nos seis annos findos sem alteração sensivel.

Eram em 31 de dezembro de 1891, os seus preços correntes:

Aguardente — litro	300
Assucar — kilo	120
Batatas — decalitro	450
Café — kilo	440
Carne de vacca, porco e capado — kilo	220
Farinha de mandioca — decalitro	500

Feijão decalitro	400
Milho decalitro	300
Sal decalitro	50
Toucinho kilo	220

Para fornecimento de carvão de pedra aos vapores existem actualmente apenas as duas casas inglezas de *Millers & Corys Cape Verd Islands Limited* e *Wilson Sons & C.ª*

O preço do predito combustivel era em 31 de dezembro de 1891, posto a bordo:

Ao costado dos vapores, 32 shillings por tonelada;

Nos paioes dos vapores, 33 shillings por tonelada;

Isto para aquelles em que não havia contracto.

Para estes 30 e 31 shillings por tonelada.

A quantidade de carvão mineral desembarcada para os depositos respectivos, nos seis ultimos annos economicos, foi:

	Toneladas
Em 1885 a 1886	138:312
Em 1886 a 1887	148:413
Em 1887 a 1888	211:050
Em 1888 a 1889	336:856
Em 1889 a 1890	333:282
Em 1890 a 1891	214:545

Para fornecimento de pão, carnes verdes e mais refrescos aos navios, ha hoje duas sociedades: Madeira & C.ª e Oliveira Poleso & C.ª, as quaes, guerreando-se mutuamente, têem feito com que os preditos fornecimentos fiquem baratissimos.

O valor da importação e exportação foi, nos referidos seis annos economicos, o constante do quadro seguinte, com exclusão do do carvão de pedra:

Annos economicos	Importação	Exportação
1885–1886	88:255$285	9:223$351
1886–1887	153:424$641	5:018$600
1887–1888	147:230$665	5:238$432
1888–1889	161:089$874	6:548$890
1889–1890	305:809$762	10:247$530
1890–1891	192:480$069	4:726$285

A navegação, que de 1887 a 1889 tinha augmentado bastante, nos ultimos dois annos teve diminuição consideravel. Qual ella foi nos dois triennios vê-se do mappa infra:

Annos	Embarcações entradas								
	De guerra			Mercantes de longo curso			De cabotagem	Lanchas costeiras	Total geral
	De vela	De vapor	Total	De vela	De vapor	Total			
1886	1	46	47	124	807	931	272	261	1:511
1887	1	38	39	110	1:075	1:185	215	184	1:623
1888	1	50	51	103	1:313	1:416	242	235	1:944
1889	1	37	38	66	1:869	1:935	290	220	2:483
1890	1	38	39	66	1:466	1:532	261	199	2:031
1891	1	29	30	36	977	1:013	235	166	1:444

Existem actualmente n'esta praça as seguintes embarcações:

	Toned.
Lugre *Sofala*	341
Palhabote *Sultana*	108
» *Annina*	106
» *Arlequim*	80
» *Az de Copas*	65
Chalupa *Satelite*	67
» *S. Vicente*	14

Esta ultima foi construida n'esta cidade.

Passaram pelo porto Grande os seguintes passageiros, vindo nos vapores em transito:

Annos	Com livre pratica	Em quarentena	Total
1886	30:986	48:352	79:338
1887	73:050	29:138	102:188
1888	152:664	18:368	171:032
1889	231:536	16:196	247:732
1890	128:771	17:801	146:572
1891	119:767	25:557	145:324

Ficaram, pois, em quarentena nos seis annos, 155:412 passageiros quasi na totalidade vindos dos portos do sul, e, suppondo que apenas dois terços d'elles viriam a terra, se os vapores tivessem ficado claros, e que apenas gastariam 500 réis cada um, importa isso em réis 51:804$000, perda para esta ilha nos referidos seis annos, em consequencia das quarentenas.

Era a composição do corpo consular em 31 de dezembro de 1891:

Allemanha	Consul
Austria Hungria	Agente consular
Belgica	Vice-consul
Dinamarca	Vice-consul
Estados Unidos da America	Agente consular
Estados Unidos do Brazil	Vice-consul
França	Agente consular
Grecia	Agente consular
Hawaii	Vice-consul
Hespanha	Vice-consul
Inglaterra	Consul
Italia	Agente consular
Paizes Baixos	Vice-consul
Republica Argentina	Consul
Republica Oriental do Uruguay	Vice-consul
Republica do Paraguay	Consul
Republica do Perú	Vice-consul
Russia	Vice-consul
Suecia e Noruega	Vice-consul
Turquia	Vice-consul

Pelo que respeita a industrias continúa a do fabrico de cal, mas esta mesma decrescente, existindo actualmente só quatro fornos para este serviço.

Para gasto dos que n'isso se empregam faz-se ainda no interior da ilha algum sabão e azeite de purgueira.

E, para terminar, mencionarei tambem outra industria, que emprega bastante gente: a rocega no porto Grande do carvão que cáe ao mar na carga e descarga dos vapores, a qual, parecendo á primeira vista de pequena importancia, o não é realmente; pois é com esse carvão que se alimenta quasi na totalidade o consumo do combustivel dos habitantes da cidade do Mindello.

Pescarias, apenas se faz a precisa para o gasto da população e fornecimento dos navios.

Salgas não se faz actualmente nenhumas.

Os officios e artes mechanicas em 31 de dezembro de 1891, estavam distribuidos pelo seguinte modo:

Alfaiates e costureiras	53
Barbeiros	3
Calafates	10
Calceteiros	5
Caldeireiros	2
Carpinteiros	79
Engenheiros machinistas	11
Ferreiros	37
Funileiros	1
Marceneiros	2
Ourives	1
Padeiros	8
Pedreiros	87
Pescadores	53
Pintores	7
Photographos	1
Sapateiros	6
Serralheiros	2
Tanoeiros	1
Forneiros	1

De artes liberaes só ha a mencionar a existencia de uma philarmonica marcial com a denominação «Philarmonica Artistas Mindellense» que todos os domingos continúa tocando variadas peças, das sete ás nove horas da noite, na praça de D. Luiz.

VI

OBRAS PUBLICAS E MUNICIPAES

Pouco realmente encontro a dizer attinente a este ramo de serviço, que nem os annos decorridos, principalmente os dois ultimos, correram prosperos para trabalhos e obras. Todavia, alguma cousa se fez, por conta da fazenda nacional e da municipalidade.

Em 1886.—Por conta da fazenda:

Diversos reparos no Lazareto, nas casas que servem de alojamento aos empregados do pharol «D. Luiz I», no ilhéu dos Passaros, na ponte-caes da alfandega e na secretaria da secção das obras publicas.

Por conta do municipio:

Concerto do empedramento das ruas e largos da cidade, e dos poços e caminhos do interior da ilha.

Em 1887.—Por conta da fazenda:

Substituição por telha de barro da cobertura de zinco do armazem grande da alfandega, diversos reparos no edificio da mesma, ampliação do quartel da segunda companhia de policia e concertos na ponte-caes da alfandega, casa onde funccionava o correio e secretaría da secção das obras publicas.

Por conta do municipio:

Grandes reparos no mercado publico, diversos aterros na cidade e concertos nas calçadas.

Em 1888.—Por conta da fazenda:

Continuação das obras do quartel da segunda companhia de policia, reparos na ponte-caes da alfandega e nos muros de resguardo da praça de D. Luiz e rua marginal, demolição da antiga casa pertencente ao Estado, onde funccionavam o correio e outras repartições na mesma praça, sendo o terreno entregue ao municipio para alargamento d'esta.

Por conta do municipio:

Continuaram as obras do novo hospital municipal, que estavam interrompidas, e as do cemiterio, onde se construiu uma bonita ca-

pella com a invocação de Nossa Senhora da Piedade, benzida em 31 de dezembro, fizeram-se diversos concertos no mercado publico, matadouro e outros edificios municipaes, bem como nas ruas da cidade e caminhos do interior.

Em 1889.— Por conta da fazenda:

Diversos reparos no edificio da alfandega, fortim de El-Rei, egreja matriz de Nossa Senhora da Luz e nas casas de alojamento dos empregados do pharol.

Por conta do municipio:

Continuação das obras do cemiterio, do hospital municipal e diversos reparos nos edificios pertencentes á camara e nas ruas da cidade.

Em 1890.— Por conta da fazenda:

Diversos reparos no palacio do governo e continuação da demolição da casa do Estado na praça de D. Luiz; deu-se principio á construcção de um annexo ao edificio da alfandega, e abriram-se trabalhos de calcetamento nas ruas da cidade, para soccorro dos indigentes, que não tinham onde trabalhar.

Por conta do municipio:

Construiu-se uma casa de habitação para o guarda do novo cemiterio municipal, fóra do mesmo.

Em 1891.— Por conta da fazenda:

Terminaram as obras da nova casa para o correio e repartição de fazenda, canalisou-se agua para o interior do lazareto, fizeram-se os muros de vedação do cemiterio do mesmo, ampliou-se o palacio do governo, construindo-se uma cozinha no seu pateo, prolongou-se a muralha marginal do caes da alfandega, dando-se começo no terreno conquistado ao mar a um edificio que ha de servir para capitania dos portes e delegação da junta de saude, fizeram-se diversos reparos nos caminhos do ilhéu dos Passaros, collocou-se um novo mastro para bandeira e signaes no fortim de El-Rei e continuou-se o trabalho do calcetamento das ruas da cidade, para empregar os indigentes que não tinham serviço.

Por conta do municipio:

Fizeram-se consideraveis reparos no edificio dos paços do concelho.

Além d'estas obras ha a mencionar, embora não sejam publicas nem municipaes:

A edificação de uma capella na *chan de S. Pedro,* com a invocação de Santo André, apostolo, concluida em novembro de 1889, por subscripção dos habitantes do concelho, os quaes na ante-vespera do dia da festa do santo para alli vão em romaria, em grande numero de am-

bos os sexos, e por lá se conservam até ao dia da festa em danças e folguedos, voltando para a cidade n'esse dia depois da missa, acompanhados de foguetes e tambores; fazendo egual festança nos dias de S. João e S. Pedro, cujas imagens se encontram na referida capella acompanhando a do orago.

A construcção dos dois depositos de agua de Madeiral e Madeiralsinho, e do Norte, dos quaes:

O primeiro, sito no largo do Madeiral d'esta cidade, se compõe de um vasto e elegante reservatorio de agua com dois compartimentos, tendo annexo um recinto ajardinado, gradeado de ferro, onde se encontra um repuxo, e dois pavilhões servindo de habitação do guarda do deposito e arrecadação de ferramentas. N'este jardim ha um tanque com seis bicas onde vae encher o povo.

Como dependencia d'este deposito e communicando-se por canalisação com o mesmo, ha uma ponte bem construida, com o seu respectivo caes, parallela á ponte-caes da alfandega, onde atracam as embarcações que recebem aguada para os navios.

O segundo, maior do que o primeiro, é egualmente composto de um reservatorio com dois tanques, tendo adjacente um terreno occupado por uma vasta horta.

A capacidade dos tanques de cada um d'estes dois depositos, desprezando as fracções, é a seguinte:

Os do Madeiral	213
Os do Norte	387

De ambos já falei na secção de geographia physica, e, pelo mais que a elles respeita, me refiro ao que então deixei dito.

E para terminar o capitulo, falando de obras em construcção, direi ser para sentir que a camara municipal, por falta de meios, não possa concluir o seu novo hospital, obra em que já despendeu avultada quantia, e que pena será se o governo não tomar a si, como já pela camara lhe foi offerecido; pois, de contrario, tudo quanto se fez e se tem despendido ficará em pura perda.

De urgencia tambem me parece a construcção de uma cadeia civil, de ha muito em projecto, e já em alicerces, mas para que não vejo receita disponivel, attenta a diminuição crescente dos rendimentos municipaes.

VII

FINANÇAS

Depende essencialmente a riqueza de uma terra, que não tem um ramo de exportação que lhe seja proprio, mas que possue um vastissimo porto, e serve de deposito a um producto de consumo geral e indispensavel:

1.º Do maior ou menor numero de navios que venham receber esse producto.

2.º Da quantidade de pessoas extranhas que a visitem, despendendo o que na mesma não ganharam.

3.º Do desenvolvimento de trabalhos publicos e particulares, que assegurem serviço bem retribuido aos seus habitantes.

É n'este caso que se encontra a ilha de S. Vicente, e em especial a sua cidade do Mindello, possuindo um porto como é o Porto Grande, um dos melhores e mais bem situados, para ella servir de deposito de carvão mineral.

Tendo, porém, consideravelmente, diminuido nos dois ultimos annos a navegação a vapor;

Tendo com ella, e não só com ella, mas em consequencia das quarentenas das procedencias do Brazil, escasseado o grande numero de passageiros que aqui desembarcavam;

Tendo acabado um serviço que occupava muita gente: o da extracção do lastro de pedra para os navios de véla que vinham trazer carvão, hoje substituidos por vapores, que não recebem lastro, e que, figurando no numero dos vapores entrados, pouco significam, pois não trazem passageiros, nem se demoram no porto, pelo limitado das suas estadias;

Tendo, em consequencia de tudo exposto, deixado de haver trabalhos publicos e particulares, de alguma importancia, por falta de meios para os costear:

Não é de admirar que o commercio esteja desanimado, nem de esperar seria que as finanças fôssem prosperas.

Diminuiu a riqueza particular, diminuiu tambem o consumo, e forçosamente a riqueza publica que da primeira dimana.

Assim claramente se mostra, pelo seguinte mappa da receita geral do cofre da fazenda nos ultimos seis annos economicos:

Annos economicos	Impostos directos e diversos rendimentos	Impostos indirectos	Total
1885–1886	17:415$850	72:243$713	89:659$063
1886–1887	19:059$311	75:199$166	94:258$477
1887–1888	22:154$551	101:188$378	123:342$929
1888–1889	25:214$266	137:317$945	162:532$211
1889–1890	22:476$990	138:812$388	161:289$378
1890–1891	17:587$230	95:874$668	113:461$898

Figuram reunidas n'este quadro todas as receitas do Estado, e passarei a apresentar em separado o mais importante d'ellas: o imposto sobre o carvão de pedra, que é, póde dizer-se, não só o maior rendimento d'esta ilha, mas um dos maiores da provincia:

Rendeu esse:

Em 1885 a 1886	41:493$600
Em 1886 a 1887	44:532$910
Em 1887 a 1888	63:315$200
Em 1888 a 1889	101:056$960
Em 1889 a 1890	99:984$700
Em 1890 a 1891	64:363$742

Este imposto, de 300 réis por tonelada, é actualmente applicado sobre cada 1:000 kilogrammas de carvão, ou tonelada metrica, e não sobre a antiga tonelada portugueza como de antes se praticava.

A sua diminuição no ultimo anno foi realmente consideravel.

Outra receita, a do correio, farei figurar em separado pela sua importancia, e essa tambem teve grande diminuição nos dois ultimos annos, como não podia deixar de acontecer.

Avultou a mesma:

Em 1886	3:568$115
Em 1887	4:097$485
Em 1888	5:352$330
Em 1889	6:822$775
Em 1890	5:420$540
Em 1891	3:716$765

As contribuições de lançamento foram as seguintes:

Contribuição predial de repartição, contingente e addicionaes:

Em 1885	5:318$166
Em 1886	5:706$960
Em 1887	5:672$981
Em 1888	5:772$473
Em 1889	5:573$072
Em 1890	6:390$807

Decima industrial

Em 1885	3:088$252
Em 1886	2:516$023
Em 1887	3:073$528
Em 1888	2:962$964
Em 1889	4:848$032
Em 1890	4:855$219

Decima de juros

Em 1885	353$475
Em 1886	372$445
Em 1887	377$080
Em 1888	343$175
Em 1889	337$344
Em 1890	334$830

O augmento que se nota na decima industrial, referida aos ultimos annos, não se deve a desenvolvimento de industria, mas sim a terem sido collectados com este tributo a empreza e empregados do telegrapho submarino, e todos os funccionarios publicos e municipaes que percebem emolumentos.

Não significa, pois, riqueza tal augmento, nem o da contribuição predial de repartição, que tambem augmentou, que, bem denota o contrario, o numero sempre crescente de relaxes e execuções. E será aqui occasião de notar a necessidade de reforma que pede a matriz predial, em vigor desde 1883, não só pela desegualdade dos seus valores collectaveis, mas ainda pela baixa que tem soffrido, de então para cá, o rendimento dos predios, pois, se é justo que todos paguem tributo, justo é tambem que elle não seja vexatorio.

A importancia da divida manifestada nos ultimos seis annos de que se encontra lançamento, foi a seguinte:

Annos	Divida		Total
	Manifestada	Que passou dos annos anteriores	
1885	6:293$195	50:560$112	56:853$307
1886	8:297$092	53:370$687	61:667$779
1887	3:867$460	57:526$220	61:393$680
1888	8:087$886	51:208$340	59:296$226
1889	4:789$230	50:709$380	55:498$610
1890	12:925$045	51:024$141	63:949$186

O que bem demonstra o augmento dos encargos do concelho.

A receita municipal, como aconteceu com a do Estado, diminuiu tambem, sendo nos annos economicos:

	Réis
De 1885 a 1886	15:424$881
De 1886 a 1887	15:210$683
De 1887 a 1888	15:966$416
De 1888 a 1889	16:084$598
De 1889 a 1890	17:690$038
De 1890 a 1891	15:952$068

As causas da sua diminuição são as mesmas que actuaram na da fazenda.

Emquanto á despeza annual ordinaria, tanto publica como municipal, é approximadamente em numeros redondos:

	Réis
A primeira de	31:216$000
A segunda de	8:676$000

E não havendo trabalhos publicos nem obras importantes, todo o excedente da receita geral do Estado, debatida a primeira, é transferida para a thesouraria geral da provincia, ou para os cofres das diversas ilhas.

A massa metallica do paiz vae-se sensivelmente depauperando em consequencia da crise monetaria do reino, que começou sentindo-se aqui pelo meado do anno proximo preterito.

Hoje, quem tem uma libra, que vae sendo em S. Vicente *vara-anis*,

guarda-a para a trocar a bordo dos paquetes portuguezes, ou a manda para Lisboa a fim de auferir o avultado agio que alli por ella encontra.

A demais moeda de oiro vae toda fugindo para o mesmo fim, restando apenas na circulação o dinheiro de prata e bronze, e o papel fiduciario do Banco Nacional Ultramarino.

A prata é entregue ás casas inglezas a troco de lettras em libras sterlinas, mediante o premio de $2^1/_2$ por cento, que tende a elevar-se em vista da abundancia de dinheiro que de todas as ilhas affluo para esta especulação.

Logo que as referidas casas, a flux de metal, cessem de dar lettras, ou não dêem as bastantes, a prata, a despeito de todas as prohibições, fugirá tambem como com o oiro aconteceu.

O commercio, ou, para melhor dizer, todos quantos têem transacções ou debitos no reino, verdade, verdade, ganham com tudo isto, e não ganham pouco; mas quem nada lucra é o povo em geral, pois quasi todo o dinheiro que se apura se emprega n'estes negocios de cambio em manifesto detrimento da terra onde deixa de gyrar.

VIII

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Para rematar este trabalho, já talvez mais longo do que precisava ser, resta-me apenas falar da instrucção publica e particular do concelho, nos dois triennios de que estou relatando.

A publica não soffreu alteração.

A municipal, conta a menos uma escola rural de instrucção primaria elementar para o sexo masculino, que havia no interior d'esta ilha, no sitio do «Matto inglez», o que em julho de 1891 foi supprimida, por ter fallecido o respectivo professor.

A particular foi quasi nulla nos dois triennios; apenas houve uma escola aberta em 1886.

Actualmente não existe nenhuma.

As aulas que presentemente funccionam são:

Escola régia de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau para o sexo masculino.

Dita municipal para o mesmo sexo.

Dita de instrucção primaria de 1.º grau para o sexo feminino.

Na escola municipal para o sexo masculino, que tem dois professores, um d'elles dá lições de francez.

As escolas nocturnas, mencionadas no meu relatorio triennal ultimo, acabaram.

O numero de alumnos matriculados nas escolas régia e municipaes, nos ultimos seis annos lectivos, mostra-se do quadro adeante:

Annos lectivos	Alumnos matriculados		Total
	Sexo masculino	Sexo feminino	
1885–1886	230	116	346
1886–1887	212	116	328
1887–1888	196	108	304
1888–1889	209	83	292
1889–1890	239	105	344
1890–1891	203	87	290

A distribuição dos alumnos segundo as disciplinas ensinadas, foi:

Em 1885–1886:

Instrucção primaria de 1.ª classe	333
Instrucção primaria de 2.ª classe	13
Francez	2
	348

Em 1886–1887:

Instrucção primaria de 1.ª classe	312
Instrucção primaria de 2.ª classe	16
Francez	2
	330

Em 1887–1888:

Instrucção primaria de 1.ª classe	281
Instrucção primaria de 2.ª classe	23
Francez	2
	306

Em 1888–1889:

Instrucção primaria de 1.ª classe	266
Instrucção primaria de 2.ª classe	26
Francez	1
	293

Em 1889–1890:

Instrucção primaria de 1.ª classe	312
Instrucção primaria de 2.ª classe	32
Francez	1
	345

Em 1890–1891:

Instrucção primaria de 1.ª classe	256
Instrucção primaria de 2.ª classe	34
Francez	1
	291

Os discipulos de francez são alumnos de instrucção primaria de 2.ª classe.

Do mappa infra se mostra o numero dos alumnos approvados nas provas finaes relativas aos referidos seis annos lectivos:

Disciplinas	Alumnos approvados																							
	1885–1886				1886–1887				1887–1888				1888–1889				1889–1890				1890–1891			
	Sexo		Approvação		Sexo		Approvação		Sexo		Approvação		Sexo		Approvação		Sexo		Approvação		Sexo		Approvação	
	Masculino	Feminino	Simples	Distincção	Masculino	Feminino	Simples	Distincção	Masculino	Feminino	Simples	Distincção	Masculino	Feminino	Simples	Distincção	Masculino	Feminino	Simples	Distincção	Masculino	Feminino	Simples	Distincção
Instrucção primaria, 1.ª classe	22	–	18	4	13	–	9	4	12	–	9	3	6	–	6	–	20	–	18	2	25	–	25	–
Idem, 1.ª classe	–	4	3	1	–	2	2	–	–	4	2	2	–	5	3	2	–	6	2	4	–	–	–	–
Idem, 2.ª classe	7	–	2	5	1	–	–	1	2	–	2	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	–	–
Francez	1	–	1	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

No numero dos alumnos do sexo masculino approvados no anno lectivo de 1885–1886 estão incluidos 12, sendo 5 de instrucção primaria de 1.ª classe, 6 de 2.ª classe e 1 de francez, que frequentaram a escola particular então existente onde havia 42 discipulos matriculados.

No anno lectivo de 1885–1886 não houve exames finaes na escola régia para o sexo masculino, onde só começou a leccionar-se instrucção primaria de 2.ª classe em 1888.

Na escola municipal para o sexo masculino tambem se não fizeram provas finaes no anno lectivo de 1888–1889.

Na municipal para o sexo feminino o mesmo aconteceu em 1890–1891, por ter deixado de frequentar a escola grande numero de discipulos, em consequencia da variola que grassava na ilha na proximidade da epocha dos exames.

Na escola rural elementar do «Matto inglez», hoje supprimida, nunca houve exames finaes.

A comparação do numero dos alumnos matriculados em todas as escolas publicas e particulares com o dos que obtiveram approvação, foi a seguinte:

Annos lectivos	Matriculados			Approvados		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
1885–1886	272	116	388	30	4	34
1886–1887	212	116	328	14	2	16
1887–1888	196	108	304	15	4	19
1888–1889	209	83	292	6	5	11
1889–1890	239	105	344	23	6	29
1890–1891	203	87	290	25	–	25

De onde se vê a insignificancia do aproveitamento em geral.

Achavam-se frequentando as diversas aulas em 31 de dezembro de 1891:

Alumnos	209
Alumnas	86
Total	295

Sendo a relação dos alumnos com os habitantes:

Do sexo masculino	1:15,5
Do sexo feminino	1:34,1

A percentagem geral da população escolar era de 4,76 por cento.

Por portaria provincial de 6 de fevereiro de 1891 foram mandadas inspeccionar todas as escolas do concelho, inspecção que teve logar no referido anno.

E nada mais. Está concluida a tarefa a que o dever me obriga, que realmente não é das menos ingratas.

No seu desempenho fui valiosamente auxiliado por todos os chefes das repartições, e mais funccionarios a quem tive de recorrer, fornecendo-me os diversos esclarecimentos que precisava.

Em vista d'esses dados, e dos elementos que alcancei colligir, disse o que havia a dizer, ou, pelo menos, o que se me afigurou como merecendo ser dito. Disse-o como sei, e como pude, condensando o mais possivel os assumptos, para fugir ao apodo de importuno.

Oxalá que v. ex.ª se digne acceitar esta modestissima e despretenciosa exposição, com a mesma boa vontade com que lhe é offerecida, servindo a obrigação de desculpa ao grosseiro do labor.

Deus guarde a v. ex.ª — Administração do concelho da ilha de S. Vicente, na cidade do Mindello, 20 de abril de 1892. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro governador geral da provincia. = O administrador do concelho, *Joaquim Vieira Botelho da Costa*.

FIM